

# ARTICULANDO SABERES: A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E A DISCIPLINA “EDUCAÇÃO, SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL: REDES COMPLEMENTARES NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA”

**Sonia Maria Portella Kruppa<sup>1</sup>**

**Cleide Lavieri Martins<sup>2</sup>**

**Erica Gomes Pereira<sup>3\*</sup>**

**Leonardo Rafael Musumeci<sup>2</sup>**

**Cláudia Maria Bógus<sup>2</sup>**

**Marília Cristina Prado Louvison<sup>2</sup>**

**Zilda Pereira da Silva<sup>2</sup>**

**Anna Luiza de Fátima Pinho Lins Gryscek<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup> Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo.

<sup>3</sup> Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo.

\*Autor para correspondência: Erica Gomes Pereira. [egpereira@usp.br](mailto:egpereira@usp.br)

## **RESUMO**

O presente artigo traz um relato de experiência do primeiro oferecimento, em 2021, da disciplina PRG0021 “Educação, saúde e assistência social: redes complementares na proteção social básica”, à luz das diretrizes e desafios da curricularização da extensão universitária. Para tanto, além de contextualizar o debate sobre curricularização da extensão, esse trabalho recupera o processo de criação da disciplina como uma sucessão de diferentes articulações entre unidades universitárias; entre estas e os serviços locais de políticas sociais e seus territórios; entre os próprios serviços das políticas de educação, saúde e assistência social; entre a formação, em nível superior, inicial e continuada; entre

a extensão, o ensino e a pesquisa. Ressalta-se, nesse processo, a importância do fomento a projetos interunidades oferecido pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo. E, como resultados, é esperado que esse trabalho baseado na análise dos desafios e alguns aprendizados seja capaz de inspirar propostas futuras de curricularização da extensão em outras disciplinas de graduação.

**Palavras-chave:** *Curricularização da Extensão Universitária; Intersetorialidade; Proteção Social; Formação inicial e continuada; Interdisciplinaridade.*

## **ABSTRACT**

This article reports on the experience of the first offering, in 2021, of the course PRG0021 “Education, health and social assistance: Complementary Networks in basic social protection”, in the light of the guidelines and challenges of the curricularisation of university extension. To this end, in addition to contextualising the debate on the curricularisation of extension, it recalls the process of creating the subject as a succession of different articulations between university units; between them and local social policy services and their territories; between the education, health and social assistance policy services themselves; between initial and continuing training; between extension, teaching and research. The importance of promoting inter-unit projects by the University of São Paulo’s Dean of Undergraduate Studies is emphasised in this process. Finally, some of the lessons learned are systematised in order to inspire future proposals for the curricularisation of extension in other undergraduate disciplines.

**Keywords:** *Community outreach as undergraduate curriculum; Intersectorality; Social Protection; Initial and continuing training; Interdisciplinarity.*

O engajamento social das Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente por meio da Extensão Universitária (EU), abrange desde a divulgação e difusão do conhecimento até parcerias com organizações da sociedade civil, transferência de tecnologia, entre outros (GAVIRA *et al.*, 2020). A EU é considerada uma prática acadêmica indissociável do Ensino e da Pesquisa, que visa a promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social (FORPROEX, 2012). Embora tenha esse caráter, as práticas acadêmicas integradas, por essa via, ainda se mantêm relativamente incipientes.

A curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, conforme o Plano Nacional de Educação 2014-2024, indica que 10% da carga horária total dos cursos de graduação deveria ser composta por atividades de extensão, como parte do projeto pedagógico e da estrutura curricular de todos os cursos de graduação das IES brasileiras (BRASIL, 2018).

Concordando com FRAGA (2017), há três armadilhas subentendidas no tratamento do

tema da curricularização da extensão nas universidades: a ideia de que as classes populares são o público alvo e não os sujeitos ativos da extensão, caracterizando-as como participantes que recebem, de forma passiva, os benefícios gerados pela atuação da universidade; considerar que a universidade é a única instituição que possui o conhecimento acumulado pela humanidade ou, pelo menos, o conhecimento relevante e legítimo; e acreditar que existe um conhecimento neutro e objetivo fora das contradições da sociedade.

Essa problemática, entretanto, não é recente. Tais ideias já foram apontadas de forma inovadora por Paulo Freire, durante seu trabalho com camponeses no Chile, em 1968, e que gerou o livro “Extensão ou Comunicação?” com primeira edição em 1969. Visto que a extensão surge como a substituição de uma forma de conhecimento por outra, mas como se refere a tudo que envolve a relação homem- homem e homem- mundo, na verdade, é a comunicação, como troca de saberes entre os interlocutores, o verdadeiro disparador para a formação de sujeitos críticos (FREIRE, 1983).

Para construir uma IES mais democrática e com imersão ativa nos campos de atuação, antes de completar a formação universitária, seus estudantes de graduação devem integrar teoria e prática em situações interventivas num contexto longitudinal (REIS *et al.*, 2022). Essa exigência imprescindível foi acentuada pela pandemia de COVID- 19, que expôs as limitações dos modelos disciplinares acadêmicos e setoriais das políticas, e destacou a necessidade de ações complexas e integradas. O presente relato discute uma experiência de formação interdisciplinar e de colaboração intersetorial da educação, saúde e assistência social à luz da curricularização da extensão para a construção de redes complementares na proteção social básica.

A experiência tem origem no Núcleo de Avaliação Institucional da Faculdade de Educação da USP (NAI-FEUSP)<sup>1</sup>. Integrado por uma rede de escolas públicas da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), este Núcleo colabora para aprimorar as práticas escolares e promover uma gestão democrática entre as escolas envolvidas. Com orientação freireana, incentiva o diálogo entre escolas e destas com suas comunidades com o objetivo de planejar e avaliar suas ações e as do próprio Núcleo, criando um circuito expandido em cada território que desafia a produção de conhecimento (FREIRE, 1991).

Ações realizadas durante a pandemia de COVID-19 levaram o NAI a buscar a Faculdade de Saúde Pública e a Escola de Enfermagem no apoio à orientação e no estímulo à adoção das medidas sanitárias. Essa parceria se consolidou com o projeto “Escolas Públicas e Universidade ‘Dentro e Além Muros’: Educação e Saúde no Território Escolar”, da Pró-Reitoria de Graduação (PRG-USP), entre 2021 e 2022, que buscou avançar, pela urgência do momento, na articulação das políticas públicas em nível local e proporcionar um novo campo de formação interunidades.

---

**1** O NAI-FEUSP iniciou suas atividades em 2011, junto à Faculdade de Educação (FEUSP), reunindo escolas a partir do conceito de avaliação institucional, propondo a elaboração dos Projetos Político Pedagógicos (PPP) de cada escola como um processo democrático, negociado e autônomo de autoavaliação. Afirma a identidade de cada território e comunidade, o que implica em reconhecer que cada escola é única, devendo, também por isso, assumir o protagonismo de suas ações. Ver em <https://sites.usp.br/naifeusp/>, consulta realizada em 30/09/2023.

A experiência reforçou a necessidade de articular ações com a área de Serviço Social e a política de assistência social. Nesse sentido, foi oportuna a abertura de outro edital da PRG-USP, em 2021, intitulado: Consórcios Acadêmicos para a Excelência do Ensino de Graduação, que aprovou e possibilitou o desenvolvimento do projeto “Inovação e Políticas Sociais: Integração de conhecimentos na formação interdisciplinar no território”. O projeto promoveu a integração de pesquisadores do Núcleo de Estudos e Pesquisas de Seguridade e Assistência Social da PUC-SP e teve como atividade central a construção da disciplina optativa e interunidades de graduação, PRG-0021 Educação, saúde e assistência social: redes complementares na proteção social básica.

Realizada de forma remota, devido a pandemia, a disciplina PRG0021 teve sua primeira edição em 2021, com carga horária de 120 horas. Dividiu-se entre aulas expositivas e atividades de trabalho de campo realizadas em quatro polos da RMSP: Vila São Francisco/Butantã e Parada de Taipas/Pirituba, em São Paulo; Promissão em Diadema; e Vila Ferreira em São Bernardo do Campo. Esses polos já tinham experiências prévias de associação entre escolas da Rede NAI ou entre escolas e outras unidades de políticas públicas, na promoção e integração de serviços e comunidades locais<sup>2</sup>.

Aproveitando esse ambiente favorável ao ensino interunidades e visando a colaborar na articulação dos serviços dos polos, docentes da disciplina, estabeleceram diálogos com unidades básicas de saúde e centros de referência de assistência social. O fato destas operarem com delimitações geográficas específicas facilitou a identificação dos serviços prioritários em cada polo, aproximando-se as áreas de abrangência das escolas selecionadas aos limites geográficos de atuação dessas unidades. Ocasionalmente, as particularidades dos territórios conduziram a outros arranjos na constituição de uma rede de proteção básica. Cabe destacar o esforço feito na territorialização dos serviços, com a produção de indicadores pelo Instituto Lidas<sup>3</sup> e ObservaSaúde<sup>4</sup>.

Esse diálogo interinstitucional garantiu que profissionais dos serviços participassem da

---

**2** É importante mencionar que os serviços públicos têm centralidade dentro da proposta. Entende-se que eles franqueiam o acesso e até mesmo efetivam os próprios direitos sociais no território, pois conferem materialidade à política pública.

**3** O Instituto Lidas é uma associação privada sem fins lucrativos fundada em 1988 por trabalhadores metalúrgicos de São Paulo nas lutas por melhores condições de saúde vinculadas ao ambiente e ao trabalho. Com esta pauta, desde 1991, desenvolve tecnologias de análise de dados para planejamento espacializado de políticas públicas, sendo uma das primeiras entidades a utilizar geoprocessamento na área social. A cooperação técnica entre a USP e o Instituto Lidas por meio da Plataforma CulturaEduca <https://culturaeduca.cc/> foi celebrado em 2017 para apoiar iniciativas de mapeamento colaborativo do território de escolas públicas vinculadas ao NAI-FEUSP <https://sites.usp.br/naifeusp/cultura-educa/>

**4** O ObservaSaúde <https://www.fsp.usp.br/observasaude/> - Observatório de Saúde na Região Metropolitana de São Paulo é uma iniciativa interinstitucional e inter-governamental, sem fins lucrativos. Tem por objetivo principal apoiar os espaços institucionais de articulação entre os diversos atores envolvidos na construção e implementação de políticas públicas no âmbito da Região Metropolitana de São Paulo.

disciplina já referida, na condição de alunos especiais. Reforçando a concepção freireana de extensão (FREIRE, 1983), o conhecimento empírico construído no contato cotidiano e nas relações estabelecidas no território adentrou a sala de aula, com status equivalente ao acadêmico. Uma relação dialógica e um ato cognoscente em que se aprendeu ensinando e se ensinou aprendendo (FREIRE, 1996, p.11).

As aulas expositivas abordaram temas como direitos humanos e sociais, as políticas dos três setores e tópicos transversais como território, sistemas de informação, participação popular, entre outros. Embora houvessem limitações na interação e integração da turma, o formato remoto permitiu a participação de todos, especialmente, os profissionais dos serviços envolvidos no contexto dessa experiência<sup>5</sup>.

Os trabalhos de campo<sup>6</sup> produziram um diagnóstico do território dos polos, com vistas à construção da articulação local das políticas de proteção social e ao fomento da participação popular, a partir de roteiro norteador e baseado na pesquisa-ação participativa. Tal metodologia tem como horizonte a contribuição na resolução eficaz do problema central definido em cada polo e a busca por informações que seriam difíceis de obter por meio de outros métodos e pressupõe

ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada (...) [e] desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta (THIOLLENT, 2005, p. 22).

Embora não tenha sido formalmente proposta como parte de um projeto de curricularização da extensão, por suas características e grande pertinência social, esta experiência preenche plenamente as diretrizes indicadas pelo Grupo de Trabalho criado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP com o intuito de estudar formas e estratégias para ações que fomentem a curricularização da extensão para os ingressantes de 2023, o que a torna relevante como exemplo prático de sucesso. Vale destacar alguns dos principais achados e desafios relativos à experiência de curricularização da extensão.

Parece fundamental destacar o acolhimento favorável e propositivo assegurado aos estudantes de graduação, por meio da relação consolidada e contínua com os territórios, serviços, sujeitos ou entidades, em vez de ser apenas pontual, efêmera ou retomada a cada oferecimento de uma disciplina. Tais vínculos de confiança e de continuidade permitem atualização permanente das questões abordadas, constituindo um circuito virtuoso entre as ações e práticas de relação entre universidade, a comunidade e os serviços envolvidos.

A integração da formação inicial e continuada na sala de aula se mostrou bastante harmo-

---

**5** Os registros das aulas estão disponíveis no canal de YouTube do NAI-FEUSP no endereço: <https://youtube.com/playlist?list=PLI1FWfkSOFo-hCYPFUEjzaA2HCfBxbUCZ&si=IEp93NaFpqSZLeEv>

**6** Os relatórios finais dos trabalhos dos polos estão disponíveis no site do NAI-FEUSP, no endereço: <https://sites.usp.br/naifeusp/textos-de-interesses-das-escolas-e-estagiarios/>

niosa e promissora. A certificação de participação, reconhecida enquanto valor - especialmente, entre agentes públicos, se mostrou importante, na segunda edição da disciplina, em 2023, ao invés de convidar profissionais dos serviços para atuar como alunos especiais em disciplina, foi criado um curso de difusão concomitante que deu origem a uma certificação de atualização profissional.

Os conteúdos das três áreas em presença têm desafiado os docentes das unidades da USP a reverem conteúdos, procedimentos e formas de transmissão, abrindo um leque variado de novas atividades práticas para os estágios, com a consequente melhoria da qualidade de sua execução.

A incorporação da pesquisa-ação nos trabalhos de campo ampliou o repertório acadêmico dos estudantes e colaborou na superação dos modelos assistencialistas, autoritários ou tutelares de EU, à medida que incorporou componentes sociais e políticos significativos no combate à desigualdade estrutural.

Dessa forma, confirmou-se que a extensão é um meio adequado ao enfrentamento de problemas complexos, sendo fundamental o apoio a projetos interunidades que promovam a produção interdisciplinar do conhecimento. Disciplinas, sob a inscrição na Pró-Reitoria de Graduação das Universidades, podem se constituir em espaços de formação privilegiados para experiências deste porte e natureza, desde que tenham reconhecimento e apoio das unidades de origem dos docentes, garantindo-se as condições adequadas ao esforço e dedicação exigidos.

O desenvolvimento de habilidades colaborativas e intersetoriais entre as áreas da educação, saúde e assistência social para a construção coletiva de redes complementares de proteção social básica envolveu a discussão teórico-prática de distintos atores, intra e extra universitários, que atuam nos territórios. Tal como mencionado por SERVA (2020) a creditação da extensão na forma de uma disciplina no currículo dos cursos superiores requer o amadurecimento conceitual e operacional da EU como atividade acadêmica integradora do ensino e da pesquisa, em mão dupla com a comunidade externa, potencializando o redimensionamento das práticas, o aprimoramento da aprendizagem e dos currículos, na perspectiva da produção e disseminação de conhecimentos pluriuniversitários.

Outros desafios também se colocaram nessa trajetória, como a resistência cultural e institucional das IES, que priorizam ensino e pesquisa em detrimento da extensão; planos de curso fragmentados com cargas horárias inflexíveis, que raramente promovem a formação interdisciplinar em práticas extensionistas; integração das práticas de extensão com as necessidades de territórios; manutenção de uma articulação contínua com pessoas, instituições e territórios; falta de financiamento com foco na curricularização da extensão e regularidade na oferta de bolsas estudantis, entre outros.

Conclui-se com o relato dessa experiência, que a curricularização da extensão exige uma reconstrução curricular, além de investimentos necessários à prática docente articulada à formação inicial e continuada de profissionais capazes de enfrentar coletivamente os desafios complexos presentes na sociedade, além de manter os olhos atentos às demandas observadas além dos muros universitários.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/30000-uncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018> Acessado em 30 set. 2023.

FREIRE, Paulo. *Educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX. 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> Acessado em 30 set. 2023.

FRAGA, Lais S.. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 22, n. 2, p. 403–419, maio 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/849jNsn5kVYkDzPgKjdH-WHB/?lang=pt> Acessado em 30 set. 2023.

GAVIRA, Muriel DE O.; GIMENEZ, Ana M. N.; BONACELLI, Maria B. M.. Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 25, n. 2, p. 395–415, maio 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/qRtNJVDH93BBqw6WDsN5TpM/#> Acessado em 30 set. 2023.

REIS, Ligiani C. *et al.* Curricularização da extensão em cursos da área da saúde: uma revisão integrativa. *J. Pol. Educ-s*, Curitiba, v. 16, e86071, 2022. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-19692022000100125&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-19692022000100125&lng=pt&nrm=iso) Acessado em 30 set. 2023.

SERVA, Fernanda M.. *Educação superior no Brasil: um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária*. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2020. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/serva\\_fm\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/serva_fm_do_mar.pdf) Acessado em 30 set. 2023.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2005.